

A Psicologia do Desporto e a “batalha da qualidade”

António Manuel Fonseca

*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto*

<https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.114>

INTRODUÇÃO

Ao contrário do que por vezes parece ressaltar de algumas declarações de pessoas mais ou menos relacionadas com o fenómeno desportivo, o estudo da Psicologia do Desporto (PD) não é recente, porquanto parece ser consensual situar o seu ‘nascimento’ entre o final do século XIX e o início do século XX.

Na realidade, ainda que exista uma ligeira divergência quanto ao exacto momento em que isso sucedeu – apesar da esmagadora maioria dos que escreveram sobre a história da PD (4, 9, 10, 17) ter indicado o clássico estudo de Triplett, realizado em 1897 sobre a facilitação social do rendimento em provas de ciclismo, como o primeiro relacionado com a PD, tanto Salmela (14) como Biddle (1) chamaram a atenção para o facto de outros autores terem destacado que antes do estudo de Triplett já haviam sido desenvolvidos estudos sobre outros assuntos igualmente enquadráveis no âmbito da PD, como, por exemplo, os efeitos da hipnose na resistência muscular, ou a psicologia da calistenia – esse momento é já claramente centenário.

Todavia, e independentemente da relativa controvérsia que pode envolver a determinação de qual foi exactamente o primeiro estudo sobre os factores psicológicos em contextos desportivos, parecem não subsistir quaisquer dúvidas relativamente ao momento marcante da evolução que se verificou neste domínio nos últimos anos. Efectivamente, os autores que têm estudado a história da PD são unânimes em reconhecer que esse momento se verificou em 1965, com a realização do I Congresso Mundial de Psicologia do Desporto, em Roma.

Para a assunção da PD como uma ciência, havia que definir claramente o seu objecto de estudo e

metodologia própria, o que só veio a acontecer na sequência da dinâmica imprimida a partir do Congresso de Roma. Nesse sentido, a PD deve ser entendida como uma ciência bastante recente, ainda que com raízes antigas.

O estudo da PD permaneceu pois, durante muitos anos, praticamente ‘no limbo’, já que entre o momento em que foi desenvolvido o primeiro estudo e o Congresso de Roma não foram muitos os que se interessaram por desenvolver esforços neste domínio. Ao invés, a partir de 1965, a dinâmica tem sido completamente distinta, assistindo-se hoje a um interesse claro e manifesto pelo que se produz no âmbito da PD, razão pela qual também são cada vez mais os que envidam esforços nesse sentido. Ainda que a evolução da PD tenha estado sempre bastante dependente da comunidade norte-americana, progressivamente tem-se assistido ao aumento do interesse por esta temática noutros países. Por exemplo, Salmela (14) salientou que de aproximadamente 1300 indivíduos interessados e activos na PD em 39 países distintos, que calculava existirem em 1981, se passou para mais do dobro em 1990, altura em que estimava existirem já mais de 2700, distribuídos por 61 países.

Actualmente, como seria de esperar, os números são substancialmente mais elevados. Por exemplo, se nos concentrarmos apenas na realidade norte-americana, verificamos que cada uma das principais associações científicas e/ou profissionais aí sediadas – a que nos referiremos posteriormente – conta neste momento com mais de 1000 membros, o que, não obstante alguns estarem afiliados a mais do que uma associação, indicia que o número estimado de 750 psicólogos do desporto existentes em 1990 (14)

foi completamente ultrapassado.

Ainda que o objectivo fundamental deste trabalho não seja o de descrever a história do aparecimento e evolução da PD, iremos em seguida concentrarmos nalguns desses aspectos, por forma a procurar demonstrar que estando ganha, no essencial, a *batalha da quantidade* (i.e., da sua afirmação) é, pois, importante travar agora cada vez mais empenhadamente a *batalha da qualidade*.

ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS E/OU PROFISSIONAIS

Normalmente, o progresso de uma área do conhecimento depende em grande medida do dinamismo das associações científicas e/ou profissionais que se movimentam no seu âmbito. Também no que se refere à PD, o papel desempenhado pelas associações científicas e/ou profissionais que se foram constituindo após o Congresso de Roma foi determinante para o seu actual estado de desenvolvimento.

Assim, o I Congresso Mundial de Psicologia do Desporto, realizado em Roma, foi igualmente marcante por ter sido aí que foi lançada a primeira pedra para a formação da *International Society of Sport Psychology* (ISSP), organização que desde então tem coordenado as diversas organizações nacionais relacionadas com a PD.

Porém, a ISSP não foi a única associação científica e/ou profissional criada após o Congresso de Roma. Ou seja, para além da ISSP, e ainda antes de terminar a década de 60, formaram-se, nos Estados Unidos da América (EUA), a *North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity* (NASPSA; 1967), no Canadá, a *Société Canadienne de Apprentissage Psychomoteur et Psychologie du Sport* (SCAPPS; 1969), e na Europa, a *Fédération Européenne de Psychologie du Sport et des Activités Corporelles* (FEPSAC; 1969).

Paralelamente à criação destas associações, de abrangência continental, assistiu-se igualmente à formação de numerosas associações nacionais devotadas ao desenvolvimento e promoção da PD nos respectivos países. Por exemplo, no que se refere apenas à Europa Ocidental, a maior parte dos países – Inglaterra (1967), Suíça (1968), Alemanha (1970), França (1973), Itália (1974), Suécia (1975), Finlândia (1976), Espanha (1977), Grécia (1978), e

Áustria (1979) – formou a sua associação de PD entre os finais das décadas de 60 e 70.

A Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto (1978) foi igualmente formada neste período, por um conjunto de pessoas profundamente interessadas no fenómeno da PD, provenientes de variados quadrantes (psicólogos, professores de educação física, treinadores, médicos, e até jornalistas), de entre as quais se pode destacar o Prof. Doutor António de Paula Brito, seu primeiro presidente (actualmente presidente honorário), e unanimemente reconhecido como o ‘pai’ da PD no nosso país.

No que concerne ainda a organizações supranacionais exclusivamente orientadas para a promoção e divulgação da PD, surgiu em 1986 a *Association for the Advancement of Applied Sport Psychology* (AAASP) que, procurando estabelecer uma ponte mais efectiva entre a teoria e a prática da PD, rapidamente se tornou na organização mais dinâmica neste domínio. Do mesmo modo, também na Ásia, na sequência do 7º Congresso Mundial de Psicologia do Desporto, realizado em Singapura em 1989, foi constituída uma organização supranacional no domínio da PD: a *Asiatic South Pacific Association of Sport Psychology* (ASPASP). Para além de todas as associações já referidas, importa ainda destacar que foram igualmente criadas divisões de PD no âmbito de organizações mais abrangentes, quer na área das ciências do desporto quer na área da psicologia geral. No domínio da psicologia, foram, por exemplo, criadas, em 1986, Divisões de PD tanto na *American Psychological Association* (APA; a sua Divisão 47 tem-se tornado progressivamente cada vez mais activa no panorama da PD, tendo actualmente mais de 1000 membros) como na *Canadian Psychological Association* (CPA; de sublinhar, porém, que ao consultarmos o seu *website* constatamos que actualmente nenhuma das suas 23 secções, ou dos seus 2 grupos de interesse, inclui na sua designação qualquer referência à PD). Mais recentemente, em 1994, também a *International Association of Applied Psychology* (IAAP), formou a sua 12ª Divisão, orientada exclusivamente para a PD. No âmbito do desporto, contudo, já muito tempo antes as grandes organizações haviam decidido

nesse sentido, com, por exemplo, a *National Association for Sport and Physical Education* (NASPE) – uma das seis grandes associações que constituem a bem conhecida *American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance* (AAHPERD) – a constituir a sua *Sport Psychology Academy* (SPA) ainda na década de 70.

Finalmente, nos últimos anos, tem-se assistido a uma outra tendência neste domínio: a constituição de redes internacionais de investigadores interessados na PD. Por exemplo, foram envidados esforços, durante o Congresso da *Société Française de Psychologie du Sport*, realizado em 1995 em Poitiers, para a criação de uma Rede Latina de PD (que depois não veio a concretizar-se), e, mais recentemente, sob a égide da FEPSAC, para a formação de uma Rede de Jovens Investigadores Europeus de PD (actualmente em fase de consolidação). Adicionalmente, estão em formação outras organizações, como a Rede ou Associação Iberoamericana de PD, ou a Associação de Psicologia Aplicada ao Desporto e ao Exercício em Língua Portuguesa.

Parece, portanto, que não obstante ser já elevado o número de associações científicas e/ou profissionais actualmente em actividade no domínio da PD, num breve espaço de tempo o seu número pode vir a ser ainda aumentado.

PUBLICAÇÕES

Para que a PD se tornasse conhecida e promovida para além do círculo constituído pelas pessoas mais relacionadas com ela, era necessário pensar em divulgar de forma regular e sistemática o conhecimento produzido no seu âmbito. Daí que, desde muito cedo, as organizações mais importantes se tenham preocupado com a criação e manutenção de revistas exclusivamente orientadas para a consecução desse objectivo.

Em 1970, a ISSP lançou o primeiro número do *International Journal of Sport Psychology*, revista que ainda hoje mantém a sua periodicidade trimestral e tem sido responsável pela divulgação de grande parte da investigação produzida em diversos países. Mais tarde, em 1987, a ISSP decidiu patrocinar uma outra revista trimestral no campo da PD, de natureza mais aplicada, que designou de *The Sport Psychologist*.

Antes, porém, em 1979, a NASPSPA havia começado a editar, também trimestralmente, o *Journal of Sport Psychology* (*Journal of Sport & Exercise Psychology*, a partir de 1988), actualmente considerada a mais importante revista no domínio da PD.

Exclusivamente relacionadas com a PD, foram ainda criadas ao longo dos tempos outras revistas como, por exemplo, o *Japanese Journal of Sport Psychology* (1974), a *Movimento* (1984), a *Sportpsychologie* (1987), o *Journal of Applied Sport Psychology* (1989), ou a *Revista de Psicología del Deporte* (1992), de uma forma geral relacionadas com as associações científicas e/ou profissionais dos respectivos países. Mais recentemente, também a FEPSAC decidiu editar uma publicação regular no domínio da PD. Assim, patrocinou, a partir de 1997 a publicação anual do *European Yearbook of Sport Psychology*, que a partir deste ano foi substituído pela sua nova revista, intitulada de *Psychology of Sport and Exercise*. Para além das revistas anteriormente referidas, há ainda a considerar outras que publicam regularmente trabalhos no domínio da PD, de entre as quais se podem destacar o *Perceptual and Motor Skills*, o *Research Quarterly of Sport and Exercise*, o *Journal of Sport Behavior*, o *Journal of Sport Sciences*, o *Journal of Sport & Social Issues*, o *JOPERD*, a *Quest*, a *Science et Motricité*, ou a *Appunts*. No plano nacional, ainda que não exista, até ao momento, nenhuma revista exclusivamente destinada à PD, têm sido publicados trabalhos sobre temas da PD em revistas como, por exemplo, a *Ludens*, a *Horizonte*, a *Psicologia*, ou a *Psicologia: Teoria, investigação e intervenção*.

Nos últimos anos, temos assistido igualmente a uma cada vez mais intensa actividade editorial, tanto no que se refere a livros abordando exclusivamente temas da PD, como a actas de Congressos de PD organizados pelo mundo inteiro. Por exemplo, numa análise crítica a livros relacionados somente com o treino de competências psicológicas no desporto, publicada em 1991, Sachs destacou a existência de 48 livros sobre aquela temática. Quanto a livros de âmbito mais geral, Mora e colaboradores (8) identificaram 15 manuais de PD publicados apenas entre os anos de 1987 e 1992.

Actualmente, o ritmo de publicação é ainda mais elevado. Sem pretendermos ser exaustivos, contabilizámos, num mesmo período de tempo

(entre 1995 e 2000), a edição de bem mais de meia centena de livros exclusivamente relacionados com a PD, maioritariamente em língua inglesa, o que, infelizmente, contrasta com o que se regista no nosso país, no qual a produção exclusivamente orientada para a temática da PD é ainda bastante escassa – há que não esquecer, porém, que no nosso país a actividade editorial relativa às outras áreas do desporto também não é elevada.

Já no início da década de 90, Paula Brito ⁽¹²⁾, após analisar a investigação desenvolvida no domínio da PD, estimou que durante a década de 80 se publicariam anualmente mais de 2000 trabalhos relacionados com a PD, em oposição aos aproximadamente 500-550 que se publicavam nos finais das décadas de 60 e 70.

Actualmente, aquele número pecará certamente por defeito, porquanto para além de todos os artigos publicados nas diversas revistas actualmente existentes, e da grande quantidade de livros editados regularmente, há ainda a considerar que grande parte das organizações que referimos anteriormente realizam todos os anos as suas Jornadas, Conferências, ou Congressos, que depois dão origem à publicação das respectivas actas. Por exemplo, só nas Conferências patrocinadas pela AAASP e NASPSPA, são apresentados largas centenas de trabalhos todos os anos. A adicionar a estes, devem ainda ser contabilizados todos os apresentados noutra tipo de congressos realizados por todo o mundo, bem como as muitas centenas que normalmente são apresentados nos Congressos Europeu e Mundial, organizados de quatro em quatro anos.

Parece pois que, salvaguardando naturalmente algumas excepções, actualmente a questão não se deve colocar tanto no plano do acesso à informação mas sim no da sua selecção, até porque a diversidade de assuntos que hoje são abordados no domínio da PD, bem como a discrepância entre a qualidade do que se vai produzindo e apresentando, um pouco por todo o lado, são cada vez maiores.

ÁREAS DE INTERESSE

Numa primeira fase, os investigadores da PD preocuparam-se fundamentalmente com o estudo da personalidade dos atletas e da aprendizagem motora. Na realidade, muitos dos académicos que primeiro

aderiram à ISSP trabalhavam no domínio da aprendizagem motora, sendo ainda hoje possível identificar um grande número de trabalhos sobre esta temática nos Congressos Mundiais organizados por aquela associação.

Também nas Conferências anualmente organizadas pela SCAPPS (que mantém na sua designação a referência à aprendizagem psicomotora) e pela NASPSPA são ainda hoje regularmente apresentados trabalhos sobre a aprendizagem motora. Nestes casos, contudo, existem espaços e programas completamente distintos para a apresentação de trabalhos relacionados com a aprendizagem motora e a PD (ou seja, a aprendizagem motora constitui-se actualmente como uma área autónoma da PD, tal como aliás se verifica no nosso país).

Quanto ao estudo sobre as características da personalidade dos atletas e respectivo impacto nos seus comportamentos, o interesse começou a declinar a partir da década de 70, muito em função do facto dos psicólogos terem progressivamente passado a adoptar uma abordagem ou paradigma interactivo, de acordo com o qual não só são contemplados os mecanismos mais internos dos indivíduos mas também o efeito neles exercido pelos contextos em que estão envolvidos ⁽¹⁸⁾.

Ao longo dos tempos, tal como seria de esperar, até em consequência da cada vez maior variedade de pessoas e países envolvidos na investigação da PD, foi-se assistindo a uma evolução mais diferenciada nos seus centros de interesse, que foram sendo aumentados e diversificados.

Nessa medida, e em decorrência da intensa actividade editorial registada actualmente no domínio da PD, a que já anteriormente nos referimos, constitui-se hoje como uma tarefa bastante difícil desenvolver uma análise ao mesmo tempo abrangente e profunda sobre o que se publica nos diferentes domínios da PD. Ainda assim, têm sido desenvolvidos esforços nesse sentido por diversos autores.

Por exemplo, Mora e colaboradores ⁽⁸⁾ analisaram o conteúdo dos manuais e dos artigos de PD publicados em diversas revistas, relativamente aos anos compreendidos entre 1987 e 1992. Mais recentemente, Biddle ⁽¹⁾ analisou o conteúdo dos artigos publicados entre os anos de 1985 e 1994 no *Journal of Sport & Exercise Psychology* e no *International*

Journal of Sport Psychology, bem como, antes dele, também Gill ⁽⁶⁾, editora do *Journal of Sport & Exercise Psychology* entre 1985 e 1990, o havia feito relativamente a esse período.

Outros autores optaram por desenvolver análises extensivas da literatura, recorrendo para o efeito à análise das referências incluídas em bases de dados electrónicas. Este tipo de análise, embora não permita obter dados tão precisos como as análises anteriormente referidas, já que, por exemplo, nem sempre as palavras chave utilizadas para indexar artigos similares são exactamente as mesmas, possibilita contudo uma visão mais abrangente – porventura mais correspondente à real diversidade que caracteriza este domínio – já que não se circunscreve ao publicado numa ou noutra revista, naturalmente mais restritas nos seus objectivos e pontos de interesse.

Para providenciar uma ideia global sobre os centros de interesse da literatura e investigação em PD ao longo dos últimos anos, decidimos portanto analisar as referências incluídas no *Sport Discus* do *Sport Information Resource Center* (SIRC), sediado no Canadá, geralmente considerada como a mais importante base de dados electrónica no domínio das ciências do desporto e da actividade física (ver Quadro 1). Tenenbaum e Bar-Eli ⁽¹⁶⁾ realizaram um estudo semelhante relativamente aos períodos de 1975-1980, 1981-1985 e 1986-Junho 1991. Assim, na tentativa de proceder a algumas comparações entre os resultados de ambas as pesquisas, decidimos utilizar a maior parte dos descritores seleccionados por aqueles autores – ainda que tenhamos adicionado alguns outros que considerámos igualmente importantes, atendendo à evolução da investigação neste domínio na última década – e analisar igualmente as referências em função do seu nível de dificuldade (i.e., básico, intermédio e elevado).

Em traços gerais, é possível verificar que actualmente a maior atenção se orienta não só para alguns dos temas clássicos da PD, como a motivação, o *stress* e a ansiedade, ou a liderança, mas também para outros mais recentes, como os relacionados com o exercício, saúde e bem estar, ou o treino mental. O tema da personalidade, tal como havíamos referido anteriormente, tem vindo a despertar cada vez menos interesse ao longo dos tempos.

Um outro dado que parece ressaltar da análise que desenvolvemos consiste na redução do número total de publicações relativamente a cada um dos diferentes temas verificada de 1991-1995 para 1996-2000. De facto, com algumas escassas excepções, o número total de publicações em cada um dos temas considerados decresceu, o que, na generalidade, tinha sido também evidente na análise efectuada por Tenenbaum e Bar-Eli ⁽¹⁶⁾.

Parece pois evidenciar-se que, não obstante determinadas temáticas continuarem a merecer a atenção e o interesse de um maior número de investigadores, se assiste cada vez mais a uma pulverização dos centros de interesse e investigação na PD. Inclusivamente, se considerarmos que nos últimos anos o número de meios de divulgação (e.g., revistas, manuais, brochuras, monografias) foi aumentado, melhor nos aperceberemos da dimensão da pulverização a que nos referimos, já que, mesmo assim, o número de publicações em cada um dos diferentes temas considerados diminuiu.

De qualquer dos modos, importa sublinhar que se considerarmos apenas as publicações do tipo avançado (i.e., mais científicas) verificamos que a tendência foi inversa. Ou seja, na generalidade dos temas pesquisados, o número de publicações de tipo avançado aumentou do período de 1991-1995 para 1996-2000, o que poderá eventualmente corresponder a um mais elevado estado de maturidade da investigação naqueles domínios. Para além dos temas indicados no Quadro 1, outros têm no entanto despertado igualmente o interesse dos autores e investigadores da PD, como, por exemplo, os relacionados com aspectos profissionais ou o papel dos psicólogos no desporto, a intervenção, a educação física ou desporto escolar, o desenvolvimento social, moral e psicológico dos jovens, ou a modificação de comportamentos ^(1, 6, 8). Em suma, da análise da investigação e literatura produzida no domínio da PD desde 1965 até hoje, parece resultar claramente que de uma atenção mais concentrada em dois ou três grandes temas, se passou para uma grande diversificação nos pontos de interesse dos investigadores da PD. Adicionalmente, esta característica parece tender a manter-se nos próximos tempos.

Quadro 1. Publicações sobre temas da PD, por tipo e data de publicação, de 1991 a Setembro de 2000.

Descritor	Período	Tipo de publicação			Total
		Básico	Intermédio	Avançado	
Motivação	1991-1995	347	239	447	1033
	1996-2000	265	122	468	855
Exercício, Saúde e Bem Estar	1991-1995	172	267	465	904
	1996-2000	167	138	445	750
Stress	1991-1995	231	193	401	825
	1996-2000	159	107	469	735
Treino Mental	1991-1995	233	128	165	527
	1996-2000	268	72	199	539
Ansiedade	1991-1995	58	86	261	405
	1996-2000	54	50	274	378
Liderança	1991-1995	230	57	88	375
	1996-2000	144	31	101	276
Personalidade	1991-1995	67	101	186	354
	1996-2000	63	39	136	239
Tomada de Decisão	1991-1995	100	62	99	261
	1996-2000	89	29	129	247
Avaliação/Metodologia	1991-1995	42	56	101	199
	1996-2000	15	57	142	214
Emoções	1991-1995	46	59	198	303
	1996-2000	50	51	194	295
Cognição	1991-1995	11	58	108	177
	1996-2000	12	34	157	203
Auto-eficácia/Confiança	1991-1995	25	28	140	193
	1996-2000	33	14	137	184
Agressividade	1991-1995	73	29	54	156
	1996-2000	36	19	55	110
Coesão	1991-1995	25	14	53	92
	1996-2000	61	10	49	120
Activação	1991-1995	23	22	60	105
	1996-2000	10	4	35	49
Dinâmica de Grupos	1991-1995	26	13	27	66
	1996-2000	22	16	33	71
Atribuições	1991-1995	5	13	49	67
	1996-2000	1	4	38	43
Resolução de Problemas	1991-1995	11	20	12	43
	1996-2000	11	20	12	39
Estado de Espírito	1991-1995	0	5	20	25
	1996-2000	0	2	12	14
Computadores	1991-1995	4	6	11	21
	1996-2000	0	1	5	6

PREOCUPAÇÕES ACTUAIS VS ORIENTAÇÕES FUTURAS

A existência de uma associação científica e/ou profissional, que se reconheça e seja reconhecida como tal, a publicação de uma revista ou outro qualquer meio de divulgação das suas actividades, e a existência de um departamento ou instituição de investigação que estude os temas básicos relacionadas com a área por forma a que esse conhecimento possa depois ser aplicado por outros, são normalmente considerados como critérios de maturidade de uma actividade científica ou área do conhecimento. Ora bem, ao analisarmos o modo como estas condições são cumpridas pela PD, não parecem subsistir quaisquer dúvidas acerca da sua maturidade.

Na realidade, parece hoje pacífico declarar que a PD ganhou claramente a *batalha da quantidade*, ou da sua afirmação. Isto é, a PD cresceu de tal forma nos últimos anos que parecem não subsistir dúvidas acerca do seu potencialmente elevado papel no contexto de actividade física e desportiva.

No entanto, para que as enormes expectativas criadas em volta da PD possam ser cabalmente correspondidas, importa que se trave cada vez mais, de forma empenhada e sustentada, a *batalha da qualidade*. Ou seja, é necessário procurar resolver determinados problemas com que a PD continua a deparar-se, sob pena de se assistir, a curto ou médio prazo, a uma desaceleração na sua evolução e no conseqüente reconhecimento e atracção que vem suscitando.

Por exemplo, tal como noutras áreas do conhecimento, também na PD, a relação entre a teoria e a prática se tem constituído como um dos principais pontos de preocupação ⁽¹⁰⁾.

Martens ⁽⁷⁾, num artigo clássico, chamou a atenção para a necessidade de os psicólogos do desporto despirem as suas batas brancas e deixarem os seus laboratórios para se concentrarem em estudar efectivamente a realidade desportiva, desenvolvendo os seus estudos no 'terreno', por forma a que as suas investigações e conseqüentes resultados se tornassem ecologicamente válidos e, nessa medida, potencialmente aproveitáveis para o melhoramento do processo de treino desportivo. Caso contrário, existiria sempre um abismo entre o labor dos psicólogos do desporto e as necessidades reais e efectivas do desporto.

Esta chamada de atenção, aliás como outras mais tarde protagonizadas por outros autores, contribuiu efectivamente para que se verificasse um interesse progressivo pela investigação mais aplicada, particularmente no que se refere à realidade norte-americana.

Tal como salientámos anteriormente, o desenvolvimento da PD tem sido, de uma forma geral, liderado pelos países anglo-saxónicos, mais particularmente pelos EUA. É lá que se edita a maior parte das mais importantes revistas da especialidade, bem como é lá que trabalha a maior parte dos especialistas activos neste campo. Tal não significa, no entanto, que apenas nos EUA se produza conhecimento válido no domínio da PD, ou mesmo que o conhecimento mais avançado em todas as áreas tenha sempre a marca norte-americana.

Na realidade, têm sido vários os autores ^(10, 18) que, ao longo dos tempos, têm sublinhado o elevado desenvolvimento dos países do antigo bloco soviético no que concerne à aplicação de técnicas psicológicas no domínio do desporto de rendimento. Morris e Summers ⁽¹⁰⁾ referiram mesmo que não se sabe actualmente se grande parte do sucesso desportivo alcançado por aqueles países não se terá devido mais ao desenvolvimento e utilização de técnicas daquela natureza e menos aos seus massivos programas de selecção e detecção de talentos. De facto, segundo Mora e colaboradores ⁽⁸⁾, a psicologia do desporto era o grande segredo da preparação desportiva dos atletas dos antigos países comunistas.

Apesar de, actualmente, as diferenças entre os centros de interesse e os conhecimentos da PD nos EUA e na Europa não serem tão evidentes como no passado, ainda assim continuam a existir diferenças, por vezes, no modo como são abordados conceptual ou metodologicamente questões semelhantes. A questão que se coloca, porém, é que o *poder da informação* situa-se nos EUA e não na Europa, o que leva a que também neste domínio a Europa seja muito mais permeável ao que se faz nos EUA do que o contrário, com todas as desvantagens que daí advêm para a PD em geral. Importa, pois, tentar corrigir este desequilíbrio.

Um outro problema com que se defronta a PD reporta-se às metodologias normalmente utilizadas

pelos investigadores nos seus estudos, já que, de uma forma geral, a PD durante muitos anos adoptou uma perspectiva conservadora nesta matéria ⁽¹⁰⁾. É pois necessário recorrer cada vez mais a metodologias de investigação fiáveis e válidas mas também diversificadas e complementares. Isto é, importa recorrer aos procedimentos de análise da estrutura da covariância ou de modelação de equações estruturais – que de algum modo nos permitem aproximar mais de um raciocínio de natureza causal – mas também a análises qualitativas, bem como a estudos de caso; não esquecendo as vantagens que decorrem da utilização de mais do que um tipo de metodologia de recolha ou tratamento de dados num mesmo estudo. Tentar perceber, por exemplo, como determinados atletas, equipas, ou mesmo treinadores, por vezes contrariamente a todas as expectativas, conseguiram alcançar e/ou manter elevados níveis de rendimento numa ou noutra modalidade desportiva não é apenas algo que deve suscitar o interesse dos jornalistas e do público em geral mas também dos investigadores. Infelizmente, ao momento, grande parte das entrevistas ou relatos deste género são mais uma descrição romanceada de meia dúzia de factos, do que análises profundas e científicas das relações existentes entre esses mesmos factos. Do mesmo modo, é também necessário desenvolver mais estudos baseados na observação do que efectivamente se passa em situações desportivas, bem como estudos de natureza longitudinal. O problema é que para a realização deste tipo de estudos é necessário muito mais tempo e investimento do que normalmente é exigido para a realização dos estudos mais frequentemente publicados, e isso constitui-se como uma desvantagem para a sua realização. De facto, sabemos que hoje em dia, numa sociedade cada vez mais regida por normativas de ordem quantitativa, a que as universidades não escapam, mais importante do que o impacto causado pela profundidade de análise de um artigo, é publicar... dois artigos. E a maioria das pessoas activas no domínio da PD encontra-se afiliada a instituições de ensino ou investigação. Daí que, frequentemente, os resultados de uma só investigação sejam publicados parcialmente em meia dúzia de revistas, tal qual se

prolonga o enredo de uma telenovela numa enorme quantidade de episódios.

A questão de fundo, porém, é que esta tendência leva progressivamente a uma cada vez mais elevada fragmentação do conhecimento produzido no domínio da PD, e isso constitui-se como algo profundamente negativo para o seu desenvolvimento e operacionalização, razão porque consideramos que importa orientar esforços no sentido de a corrigir. Em certa medida relacionado com a questão da falta de relação entre o conhecimento produzido no domínio da PD, surge um outro problema: a relação da PD com as outras ciências do desporto. Por exemplo, as relações entre a psicologia e a sociologia, ainda que aparentemente claras, nem sempre se verificam. Parece ser consensual aceitar que enquanto a psicologia aborda os problemas adoptando uma micro-perspectiva, (i.e., privilegia o individual, concentrando-se em temas como a motivação ou a ansiedade), a sociologia os aborda segundo uma macro-perspectiva (i.e., orienta-se para a sociedade, abordando temas como os problemas políticos ou raciais). Na prática, porém, nem sempre é fácil estabelecer esta separação, já que temas como, por exemplo, a socialização para o desporto, a violência ou agressão, ou mesmo a liderança, são igualmente tratados por investigadores da psicologia e da sociologia. Aliás, certas revistas caracterizam-se mesmo por tanto publicar trabalhos de natureza psicológica como sociológica no desporto, seja de forma simultânea (*Journal of Sport & Social Issues*) ou alternada (*Journal of Sport Behavior*). No entanto, e não obstante estas potenciais áreas de partilha, é curioso constatar que de uma forma geral uns e outros estão de costas voltadas; isto é, não se citam uns aos outros nem mesmo quando estudam problemas idênticos, reduzindo assim a abrangência das suas análises.

No início da década de 90, Niddeffer, um dos principais psicólogos do desporto norte-americanos, em resposta a um inquérito sobre as futuras direcções da PD ⁽¹⁵⁾, perspectivou que se assistiria nessa década ao estabelecimento de uma interface entre a psicologia, a biomecânica e a fisiologia; todavia, de acordo com Williams e Straub ⁽¹⁸⁾, tal não foi visível até ao momento.

Parece pois que apesar de cada vez mais surgirem

peçoas a defender a necessidade da criação de equipas de investigação pluridisciplinares – por forma a promover o intercâmbio de diferentes perspectivas ou abordagens a um mesmo problema – o que se assiste é a uma cada vez maior distância entre as diferentes áreas científicas, razão pela qual importa tentar perceber efectivamente quais as relações a estabelecer entre a PD e as outras ciências do desporto, bem como entre a PD e a psicologia geral, tal como sugeriu Garcia-Mas ⁽⁵⁾.

A formação e a acreditação dos psicólogos do desporto são dois outros grandes problemas que se deparam actualmente à PD, sendo talvez mesmo dos mais cruciais para o seu desenvolvimento.

A *propriedade* da Psicologia do Desporto tem sido objecto de uma acesa controvérsia em diferentes momentos e locais. Enquanto uns advogam que ela deve ser entendida como Psicologia *no* Desporto e, nessa medida, se reporta exclusivamente ao labor dos profissionais da psicologia em contextos de actividade física ou desportiva, outros defendem que como Psicologia *do* Desporto ela é mais uma das ciências do desporto situando-se, por isso mesmo, no âmbito da acção dos profissionais dessa área. Em certa medida, na origem desta disputa está o facto de a PD se ter iniciado e desenvolvido fundamentalmente no âmbito das instituições relacionadas com o ensino da educação física e desporto e não da psicologia. Com efeito, o interesse dedicado a esta área por parte das organizações mais relacionadas com a psicologia em geral só atingiu alguma expressão a partir da criação da Divisão 47 da APA, a que já nos referimos.

Em nosso entender, esta discussão corporativista, para além de improdutiva, não leva em linha de conta que o contexto desportivo se caracteriza neste domínio, pelo menos actualmente, por uma certa ausência de regulamentação, resultando portanto que o que verdadeiramente importa não é tanto o tipo de diploma apresentado pelos indivíduos mas sim os conhecimentos que possuem, ou não, para as funções requeridas.

Assim, antes de se pensar na questão da acreditação, há que pensar na questão da formação.

Relativamente a esta, não há uma solução unanimemente preconizada por todos. Por exemplo, enquanto para J.Cruz ^(2, 3) a opção deve ser no

sentido da formação dos psicólogos do desporto se processar a um nível de especialização pós-graduada (i.e., mestrado e doutoramento) vinculada às Faculdades de Psicologia e de Educação Física pela sua interdisciplinaridade, J.F.Cruz ⁽⁴⁾ defende que esta formação deve ser desenvolvida igualmente a um nível pré-graduado. No entanto, para outros como, por exemplo, Landers, Nideffer, ou Weinberg, os interessados em tornarem-se psicólogos do desporto devem frequentar cursos quer de psicologia quer de ciências do desporto ⁽¹⁵⁾.

Em relação ao que não parece existir qualquer dúvida é acerca da necessidade de nessa formação serem incluídas matérias referentes à psicologia, às ciências do desporto, e ao desporto, tal como proposto por Nitsch ⁽¹¹⁾.

Quanto à acreditação dos psicólogos do desporto, as soluções encontradas em diversos países também não são idênticas. Enquanto na Austrália essa função foi acometida à *Australian Psychological Society* (APS), estrutura nacional dos psicólogos, nos EUA a solução passou pelo empenho e contribuição de organizações não directamente relacionadas nem com psicólogos nem com profissionais do desporto, como (numa primeira fase) o *United States Olympic Committee* (USOC) e (actualmente) a AAASP. Por outro lado, na Inglaterra, foi a *British Association for Sport and Exercise Sciences* (BASES) quem definiu e coordena o processo de acreditação dos psicólogos do desporto. Nesse sentido, atendendo às diferenças existentes entre as características destas organizações, não surpreende pois que também se verifiquem algumas diferenças ao nível das condições requeridas por cada uma delas para a acreditação.

Tal como salientámos anteriormente, pensamos que a questão da acreditação não deve ser analisada separadamente da da formação. Nideffer sugeriu que em lugar da atribuição de uma designação tão genérica como a de psicólogo do desporto, os indivíduos deveriam ser certificados em função dos seus conhecimentos e competências. Assim, enquanto uns poderiam ser certificados para utilizar testes psicológicos em contextos desportivos, outros poderiam ser certificados para aplicar técnicas de relaxação com atletas ⁽¹⁸⁾.

Ainda a este respeito, importa sublinhar que uma

solução deste género, ainda que permita reduzir o peso da formação de futuros técnicos nesta área vem, por outro lado, levantar precisamente a questão da sua acreditação. Isto é, importará definir claramente quais os limites da sua actuação. Daí a necessidade das questões da formação e da acreditação serem equacionadas conjuntamente. Finalmente, uma outra preocupação da PD deve consistir no reforço da qualidade dos programas de formação dos treinadores e dirigentes desportivos. Na realidade, não interessa investir apenas na formação de psicólogos de elevada qualidade se o sistema não estiver preparado para extrair deles o máximo possível.

Ao analisarmos as declarações de diversos treinadores, ou mesmo dirigentes, verificamos que elas revelam que o seu entendimento relativo à PD continua extremamente confinado a uma perspectiva basicamente clínica. Todavia, apesar de numa primeira fase do seu desenvolvimento, a PD ter adoptado essencialmente uma abordagem clínica para tentar lidar com os problemas dos atletas – sendo o livro editado em 1966 por Ogilvie e Tutko “*Problem athletes and how to handle them*” um exemplo clássico

dessa abordagem – principalmente a partir dos inícios da década de 80, o principal tema de estudo da PD passou a ser o treino psicológico para a optimização do rendimento. Ou seja, de uma abordagem clínica passou-se para uma abordagem educativa. Daí que importe investir na apresentação a treinadores, atletas e dirigentes das vantagens eventualmente decorrentes do recurso a especialistas em PD. Para tal, é, por exemplo, necessário não só que os programas de formação desses agentes incluam espaço para a abordagem detalhada e profunda dos conteúdos da PD mas também que quem tem essa função perceba claramente os objectivos que devem orientar essa formação: demonstrar como os conhecimentos da PD podem e devem ser incluídos no processo de treino desportivo. Na realidade, somos de opinião – tal aliás como outros autores ^(2, 3) – que o primeiro papel do psicólogo do desporto (pelo menos actualmente) consiste em assessorar os treinadores para que eles integrem nos seus processos de treino os conhecimentos da PD. Apenas depois de concluída esta tarefa se poderá com maior eficácia colaborar directamente com os atletas.

REFERÊNCIAS

- Biddle, S.J.H. (1997). Current trends in sport and exercise psychology research. *The Psychologist*, 10(2), 63-69.
- Cruz, J. (1997). Psicología del deporte: Historia y propuestas de desarrollo. In Jaume Cruz (Ed.), *Psicología del deporte* (pp.15-41).
- Cruz, J. & Cantón, E. (1992). Desarrollo histórico y perspectivas de la psicología del deporte en España. *Revista de Psicología del Deporte*, 1, 53-61.
- Cruz, J.F. (1996). Psicología do desporto e da actividade física: Natureza, história e desenvolvimento. In José F.Cruz (Ed.), *Manual de psicología do desporto* (pp.17-41). Braga: SHO.
- García-Mas, A. (1997). La psicología del deporte y sus relaciones con otras ciencias del deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 11, 103-113.
- Gill, D. (1992). Status of the *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 1985-1990. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 14, 1-12.
- Martens, R. (1979). About smocks and jocks. *Journal of Sport Psychology*, 1, 94-99. [in J.Cruz & J.Riera (1991). *Psicología del deporte: Aplicaciones y perspectivas* (pp.55-62). Barcelona: Martínez Roca]
- Mora, J.A., García, J., Toro, S., & Zarco, J.A. (1995). *Estrategias cognitivas en deportistas profesionales*. Málaga: Universidad de Málaga.
- Mora, J.A., García, J., Toro, S., & Zarco, J.A. (2000). *Psicología aplicada a la actividad físico-deportiva*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Morris, T. & Summers, J. (1995). Introduction. In T.Morris & J.Summers (Eds.), *Sport psychology: Theory, applications and issues* (pp.xxiii-xxxv). Park Road, Milton: John Wiley & Sons.
- Nitsch, J. (1989). Future trends in sport psychology and sports sciences. *Actas do VII Congresso Mundial de Psicología do Desporto* (pp.200-204). Singapura: ISSP.
- Paula Brito, A. (1990). Psicología do Desporto. Panorâmica: Desenvolvimento, principais áreas e aplicações. Investigação a nível internacional e em Portugal. *Ludens*, 12(2), 5-22.
- Sachs, M.L. (1991). Reading list in applied sport psychology: Psychological skills training. *The Sport Psychologist*, 5, 88-91.
- Salmela, J. (1992). *The world sport psychology sourcebook*, 2nd edition. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Straub, W.F. & Hinman, D. A. (1992). Profiles and professional perspectives of 10 leading sport psychologists. *The Sport Psychologist*, 6, 297-312.
- Tenenbaum, G. & Bar-Eli, M. (1995). Contemporary issues in exercise and sport psychology research. In S.J.H. Biddle (Ed.), *European perspectives on exercise and sport psychology* (pp.292-323). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Vasconcelos Raposo, J. (1996). Psicología do desporto: Passado, presente e futuro. In José F.Cruz (Ed.), *Manual de psicología do desporto* (pp.43-65). Braga: SHO.
- Williams, J.M. & Straub, W.F. (1998). Sport psychology: Past, present, future. In Jean M. Williams (Ed.), *Applied sport psychology: Personal growth to peak performance*, 3rd edition (pp.1-12). Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company.